

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FÓRUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 152 - 11 DE SETEMBRO - 1997

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- ▶ Cinco tipos de moradias;
- ▶ Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- ▶ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ▶ Clube de saúde;
- ▶ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ▶ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



MELHORAMENTOS NO ESTÁDIO P.^E SÁ PEREIRA

É um facto que, nos últimos anos, Esposende tem vindo a crescer em vários sentidos e a tornar-se um concelho cada vez mais procurado pelas suas boas características de terra simpática e acolhedora. Todas as freguesias e vilas concelhias têm melhorado o seu aspecto, sendo evidente que uma das localidades que mais terá progredido é a sede, ou seja, a cidade de Esposende. Aqui estão localizados os principais Serviços Públicos, Instituições, Escolas e outros Serviços e estruturas que servem não só os habitantes locais e concelhios, mas também os milhares de forasteiros que demandam o único concelho do litoral do Distrito de Braga.

No âmbito desportivo, a cidade de Esposende, infelizmente, não tem acompanhado o progresso verificado

nos outros sectores, muito pela inércia dos aqui residentes e pela falta de apoio e colaboração conjunta de algumas entidades.

Desde 1990 Esposende

cidade e o concelho têm sido projectados, por todo o país, com reflexos bem positivos para a promoção e divulgação turística de uma bonita região.

agora, no ano de 1997, o C. S. de Mar.

Mas, voltando à realidade nua e crua vivida na cidade, o que se passa é que o clube mais representativo do



Traço arquitectónico da fachada principal do Complexo Turfístico, no Campo P.º Sá Pereira

possui uma equipa de futebol na II divisão B do futebol nacional. E tem sido através dos resultados desportivos da A.D.E. e dos do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária que a

Neste contexto não poderemos ignorar os contributos valiosos dados, também neste particular, pelo F.C. de Marinhas, pelo C.N. de Fão, pelo C.D.R.C. de Gemeses e pela Rio Neiva - A.D.A. e,

concelho, a A.D.E., o que está na hierarquia futebolística no topo mais elevado, é o clube mais pobre de todos os clubes concelhios.

(Continua na pág. 2)

FESTAS...

Terminado o mês de Agosto, foram-se as praias e as Festas na Cidade...

Este ano, tudo à grande... e à francesa! Logo no dia 2 o povo rejubilou com a reposição da Revista «Esposende... de relance». Ali verificou que a alma bairrista dos esposendenses ainda subsiste bem viva apesar dos muitos golpes com que pretendem retelhá-la!

Os esposendenses mais uma vez mostraram a sua religiosidade na veneração dos Santos que lhe são queridos. Festa religiosa a preceito... festa profana de arromba! Foguetório até dizer chega... algum até de mais! Nada se justifica tanto estrondo que até assusta! Falamos dos «petardos» que agora por moda estoiram até furar os tímpanos. Manifestação de quê? Manifestação, sim, essa sim, é a das nossas autoridades convidadas atrás da Procissão sempre com as respectivas mãozinhas cruzadas nas costas..., a conversar como se tivessem graves problemas a resolver; e a mirarem de soslaio os patrícios, com a curiosi-

dade de quem quer que eles os vejam! Arre! A que propósito lá vai tanta gente? Qualquer dia não se sabe qual é a banda de música... O que iria na cabeça do simpático «maire» de Ozoir ao ver tanta entidade, a que antigamente chamavam «forças vivas»? Nem o La Fontaine ou a Madame de Pompadour viram tal «corte»... Razão talvez a tivesse o Nieschte ao querer criar o super homem!

O povo vibrou! Dançou nas ruas... Foi à «serenata» na Catraia... e ao Paulo Gonzo, nos Bombeiros. Não foi preciso agulhetas para tirar a remela a alguns «picados» que já não podiam abrir os olhos com a droga... Ouvia falar, mais uma vez na Sida! Mas desta vez com entusiasmo... Sida? Qual sida?! Viu a Margarida não sei quantos e ..., viu os tipos da TV e suspirou pelo Baião "Viu o futebol estonteante do Reininho a reinar com o «drible inato» de conhecidas amazonas... Viu o Albaninho dos «Romanos» que é

(Continua na pág. 2)

425 ANOS DE CONCELHO E 4 DE CIDADE

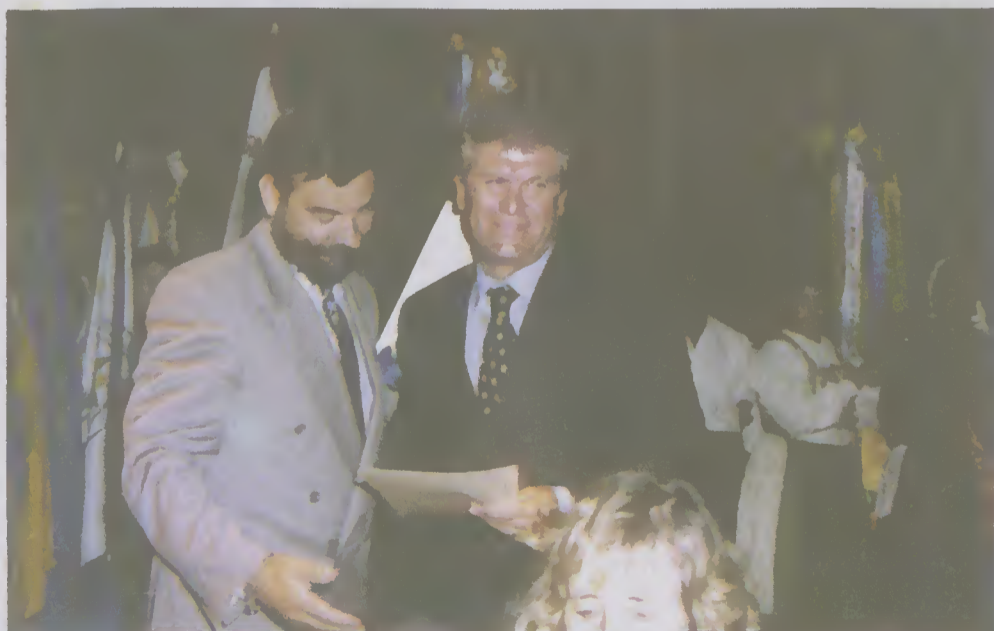
Esposende celebrou, com brilho e dignidade, os 425 anos de Concelho e os 4 de Cidade, este ano com mais um motivo de regozijo, já que foram assinados os Protocolos de geminação com os Municípios de Ozoir, França, e S. Domingos, Cabo Verde.

Celebrar o Passado é viver: porque «sendo tudo feito de mudança», sendo tudo «devir», o instante já foi e o futuro é imaginação. Presente é memória do passado e projecto de futuro. Por isso, a vida das pessoas e dos povos é feita de memória do que foram e de perspectivas do que serão.

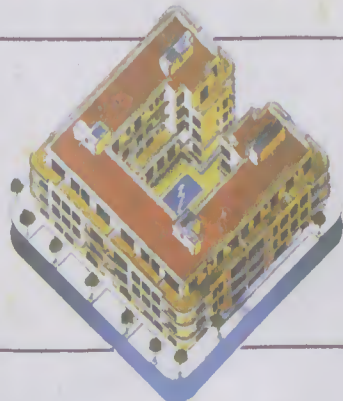
Os esposendenses comemoraram o 19 de Agosto, vivendo o passado e olhando o futuro, no tal instante em que

(Continua na pág. 3)

- ESPOSENDE -



Os Presidentes das Câmaras de Ozoir-la-Ferrière e de Esposende na Sessão Solene do dia 19 de Agosto.



EDIFÍCIO NOVA CIDADE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)

(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

NOTA DE ABERTURA

Mais uma vez, no mês de Agosto, Esposende recebeu a visita de algumas dezenas, ou mesmo centenas, de deficientes. Cidadãos que como todos os outros têm direitos.

No entanto, apesar de neste periódico já o termos alertado há sensivelmente um ano, os deficientes que se fazem transportar em cadeiras de rodas continuam a não ter rampas de acesso aos passeios, para poderem subir e descer os mesmos com as cadeiras sem necessidade de ajuda.

Não custa nada às autoridades competentes ordenar que no final das passeadeiras para peões se façam uns pequenos declives nos passeios. Tais declives não prejudicam a estética das ruas, nem tão pouco o resto dos utentes. Mas que faziam um jeito a quem circula em cadeira de rodas, isso é que fazia!!! Mais, não os tornava tão dependentes dos outros, nem tão pouco se viam constrangidos a passear pelas ruas da Cidade.

Por isso, pensamos que quem manda poderia mandar às malvas o orgulho e fazer aquilo que os outros pensam que se deveria fazer...

L.R.

DR. JUVENAL SILVA

Após melindrosa intervenção cirúrgica, já se encontra a convalescer na sua residência, este ilustre e distinto médico esposendense.

Desejamos-lhe uma firme e rápida recuperação.

Dr. Tito Evangelista

ALMOÇO DE CANDIDATURA

Está apurado para o dia 28 do corrente, um almoço de apoio à Candidatura do Dr. Tito Evangelista, que como é sabido é o candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Esposende nas próximas eleições autárquicas.

O almoço, que terá a presença de conhecidas figuras nacionais do P. S., realizar-se-á no Restaurante «Bem Estar» em Marinhas.

TESOURADAS

Por: NECO

«LA RETRAITE»

Agosto já vai passou. Foi mais um Verão em cheio...

Esposende quasi que rebentou pelas costuras. Gente por tudo quanto é sítio. Povoadores, turistas de ocasião e emigrantes deram-nos um ar de cidade em movimento. Muita música e festas animaram o ambiente. As festas da Cidade (Senhora da Saúde) cumpriram o programa e lá se vão arrastando já quasi sem lugar onde pôr divertimentos. Daqui a mais alguns anos estas festas limitar-se-ão só a arraial, procissão e gente a fazer picadeiro.

A procissão é sempre bonita mas este ano já meteu «anjões» à moda de S. Bartolomeu. Não deixem: anjinhos sim «anjões» não! Outra coisa que destoa são certos senhores que vão lá a incorporar a procissão em lugar de destaque. Alguns vão a representar o quê?

Que vão atrás como os outros que lá é que o povo se faz representar. Na procissão propriamente dita só anjinhos, clero e participantes de opa.

A cidade se por vezes aparecia mais limpa, por vezes estava suja. E no domingo 17 de Agosto foi uma vergonha. O lixo não foi levantado e em todos os cantos e esquinas se viam sacos de lixo, papéis e papelões, etc. Os senhores da limpeza também são fidalgos? Ao domingo não há nada para ninguém? Então também não devia haver ninguém nos mesmos dias nas farmácias, nas bombas de gasolina, nos cafés, nos supermercados, nos hospitais, etc. que era para quando eles precisassem ficarem a saber que os outros, ao domingo, também não estão para os aturar. Os turistas lá continuam de postal na mão à procura de um marco do correio para lá reterem o mesmo.

Esposende deve ser a única cidade do país onde não há marcos do correio espalhados pela zona urbana.

No dia 19, foi dia da festa do Município, e aproveitando essa ocasião houve gemação com a cidade francesa de Azoir e S. Domingos de Cabo Verde.

Aos representantes dessas cidades foi-lhes mostrado os monumentos do concelho e zonas turísticas. Só foi pena que não os tivessem levado à Rua da Nogueira para lhes mostrar o jardim botânico e o mausoléu, ali mesmo a paredes meias com a casa grande...

Os deficientes mais um ano utilizaram as instalações do Liceu e da Preparatória. Não era raro vê-los nas ruas e nas praças ser ajudados a subir passeios pelos populares; É que as rampas para eles só serão feitas quando alguém que já devia ter providenciado nesse sentido precisar delas. Por toda a cidade se falava francês. Chamava-se pelo «Antuâne» pelo «Michel» ou pelo «Mánuele» nos supermercados falava-se em «carrotes» avec cenouras pedia-se «fromage» ou queijo.

Nas festas compravam-se «passeteques» avec melancias. E nos cabeleiros pedia-se para aparar só uns pelozitos no «cou» e outros ainda falavam de «retrete» (reforma). E foi por falar em «retrete» que me veio à memória uma cena que presenciei numa rua de Esposende.

Certa senhora que andava a vender peixe encontrou-se com outra de uma freguesia aqui vizinha. Foi uma festa o encontro. A senhora que vendia peixe perguntou à outra, por onde é que ela tinha andado pois já a não via há anos. A senhora lá lhe explicou que tinha estado na França com um filho mas que agora já estava cá de vez, e que estava muito bem que não lhe faltava nada, e que estava a comer da «retraite». Ao mesmo tempo fez-lhe convite para no próximo domingo ir lá comer com ela pois era dia de festa na freguesia. A nossa peixeira que não estava habituada a francesismos deu-lhe uma roda de porca e badalhoça e as coisas azedaram-se.

...Da «retrete» coma você e o seu filho, sua porcalhona!

Agarrou o carinho com o peixe e seguiu caminho...

J. Felgueiras

MELHORAMENTOS NO ESTÁDIO P.^E SÁ PEREIRA

(Continuação da pág. 1)

Tem valido, nos últimos sete anos, meia dúzia de carolas para ajudar a sobreviver uma Instituição que deveria merecer o apoio e o carinho de todos, sem excepção e sem quaisquer rivalidades mesquinhas.

A A.D.E. não tem campo. A A.D.E. não tem sede social. A A.D.E. não tem nada que produza receita para o clube. O Campo é Municipal. A sede social é, agora, um espaço cedido pela Câmara.

Na época passada, porém, com a inclusão nos corpos sociais de algumas pessoas dinâmicas e não afectadas pela pacatez do burgo, começaram a surgir muitas e boas ideias para que a A.D.E., servindo-se do que a Câmara Municipal pudesse disponibilizar, começasse a criar estruturas próprias para fontes de receita, com vista a viabilizar, economicamente, uma colectividade desportiva tão necessária para a terra.

E foi precisamente há um ano que, o então recentemente eleito Presidente da

Assembleia Geral, o Consul António Sá Pereira, lançou a ideia de, com a autorização e colaboração da Autarquia, construir-se, no Estádio P.^e Sá Pereira, um Serviço Público, com a dignidade que o clube de Esposende merece, para não só servir como uma fonte geradora de receita, mas também servir os potenciais utentes que o procurem e, também, dar mais vida a um ponto da cidade, que só-quinzenalmente, assume ambiente de manifestação social. Ainda uma outra vertente justificava esta intenção que era a de criar laços de afectividade na população local e passante pela Instituição-Clube.

Esta ideia não entrou facilmente nas nossas mentes, talvez porque somos ainda demasiado pobres e, como todos os pobres, temos medo de arriscar. Porém, com a insistência do principal mentor e com a coragem de mais meia dúzia de pessoas dos órgãos sociais e ainda com a colaboração da Câmara, passados quase doze meses eis que a obra idea-

lizada nasceu.

Assim, dentro em breve, no Campo P.^e Sá Pereira, passaremos a dispor de um Snack-Bar, uma esplanada, um quiosque e instalações mais condignas no interior do estádio, neste último caso para, nos dias dos jogos, dar mais conforto e comodidade aos habituais espectadores.

Com estes melhoramentos, é verdade que Esposende cidade também vai ganhar, assim como ganharão todos quantos precisarem de recorrer aos novos serviços que a A.D.E. vai poder prestar.

Admitimos que todos os sócios, simpatizantes e amigos do clube, bem como todos quantos possam fazê-lo, não regateiem o seu possível contributo para ajudar a custear as obras que decorrem e que vão orçar nalguns milhares de contos. Aachamos que é uma boa altura de todos contribuímos com uma quota parte, dentro das possibilidades de cada um, para enriquecer um património que, no fundo também é nosso.

FESTAS...

(Continuação da pág. 1)

da casa, e virou o Rodrigues Sampaio para o ouvir... Milhares e milhares de forasteiros encheram as praças, ruas e avenidas...

Outros mais sibilinos, mais «águias» mandaram a sua mensagem em livrinho das festas... Ah cucos!!!

No rio, espectáculos maravilhosos: canoagem com centenas de atletas; descida de mergulhadores; catraia à vela...

Parque radical... ervinha verdinha e fresca... a devolução de um pedaço da Ribeira aos Esposendenses que têm patins americanos e bicicletas. Basquete, desfile de moda, neveiro, noites boas e noites más...

Muito pão e muito circo! Esposende só se esqueceu do Tião, aquele que lhe deu a «alforria» do jugo de Barcelos (que hoje nos invade, para pôr o umbigo

ao sol, fazer lixo e ir embora...!) a quem nem um triste copo se lhe ofereceu para matar a sede provocada por aquele bafo quente expelido pelos respiradouros das «picinas»! Ah Tião, Tião!!!, o que vale é que a tua amada terra, volta sempre ao remanso da sua pacatez... e ao dormitório de luxo que dela fizeram!

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr. Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Moraes
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

- ESPOSENDE -

425 ANOS DE CONCELHO E 4 DE CIDADE

(Continuação da pág. 1)

para trás fica a História e se vislumbra o devir, porque «tudo o que vive nesta vida, não é o que é, é o que foi e o que há de ser», na palavra de Vieira. Valeu a pena este 19 de Agosto, para que Esposende venha a ser a resolução do que é e do que foi.

Alguns actos, na solenidade do dia, mereceram um realce especial.

O primeiro foi a celebração eucarística, com a Igreja praticamente repleta e o Coral de Esposende a encher de arte e beleza as naves da Matriz.

Monsenhor Baptista de Sousa na homilia interligou, superiormente, a gratidão devida pelo homem a Deus com aquela que os povos devem aos seus ante passados, aqueles que de algum modo contribuíram para o que hoje são.

O segundo foi a sessão solene, com o Auditório Municipal completamente cheio, e cuja abertura coincidiu com um movimento de suspense e silêncio, quando o 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, João Ferreira da Silva, desceu lentamente em maca a cochia do auditório, até à barra do



O Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, assinando um dos protocolos de geminação.

palco. A emoção foi grande em todos os presentes, conhecedores do seu estado de saúde. É que, João Ferreira tem o carinho e admiração de todos os esposendenses, quer pela sua abnegação e dedicação ao serviço da Comunidade, quer ainda pelos seus conhecimentos profundos no domínio dos Socorros a Náufragos, onde, segundo o Comandante Juvenal Silva, «não conhece ninguém melhor do que ele, no domínio e conhecimento da difícil actividade dos Socorros a Náufragos». Nisto, o João

Ferreira foi um digno sucessor dessa outra grande figura, o 2.º Comandante João Conde.

Quando ele e o Sr. Amândio Cardoso da Silva, o mais antigo bombeiro dos Voluntários de Fão, foram condecorados, com a Medalha de Mérito Municipal, uma estrondosa ovação reboou por todo o anfiteatro, não obstante ser um reconhecimento simples e pequeno para quem deu tanto da sua vida para minorar a dor e melhorar a vida dos seus concidadãos.

Seguiu-se a assinatura dos Protocolos de Geminação de Esposende com os Municípios de Ozóir, França, e S. Domingos, Cabo Verde, com os respectivos Presidentes a afirmarem que não se tratou apenas de assinar papéis, mas sim de uma vontade franca e sincera de fomentar e incrementar, cada vez mais, sempre em pé de igualdade, o intercâmbio entre os três municípios, nas mais variadas actividades, desde a cultura à saúde e do turismo à economia.

O Presidente Figueiredo, numa alocação breve e concisa, exortou os esposendenses, fosse qual fosse a sua cor política, a colaborarem no engrandecimento do Concelho e que, na Campanha eleitoral que se aproxima, se debatesses ideias e projectos, para a melhoria de vida das populações, e se pusessem de parte

todos e quaisquer ataques mesquinhos às pessoas que nela intervissem.

Encerrou a Sessão o Sr. Secretário de Estado dos Recursos Naturais e Ambiente. Depois de saudar os membros da Mesa e as pessoas presentes, pediu desculpa de infringir o Protocolo, usual nestas reuniões, para, «já que estava em Esposende, Terra de mar e de muitas e belas praias, que ele conhecia bem, falar da estratégia que o Governo vai implementar para renaturalizar o Litoral Português que, sendo fonte de lazer, é também o eixo principal em volta do qual se move a economia portuguesa.» E continuou afirmando que, em muitos pontos, esse Litoral tem sido violentamente agredido duma maneira quase selvagem e que se alguns dos problemas existentes já foram resolvidos, muitos há ainda para resolver; Que os crimes ecológicos, que se cometeram ao longo da nossa costa, trouxeram ainda grandes encargos ao erário público; Que muita gente se arrogou a propriedade da terra, ignorando que o direito de propriedade nem sempre dá o direito de construção; Que dunas e terras contíguas ao mar são paisagens de fruição pública, que não podem ser modificadas ou destruídas, ao arbítrio de quem quer que seja.

Depois de ouvirem estas palavras, muitos esposendenses lembrariam as críticas, por vezes violentas, contra a construção das habitações na Duna Primária, da praia de Esposende, e das Torres, na praia de Ofir, em Fão.

Oxalá que a estratégia aqui anunciada por Sua Excelência, o Sr. Secretário de Estado, evite que, pelo menos para o futuro, se não destruam o ambiente natural e os sistemas ecológicos, que têm conseguido resistir ao longo do Litoral Português.

Rua Reis

Passadeira sem destino

A nossa cidade já tem algumas meias passadeiras, que suponho tratar-se de obras de arte(?), implantadas no chão de tão nobre cidade.



Agora, também temos uma passadeira dirigida a um belo campo de flores. Contingências da cidade com maior número de vacarias e eirados do país.

Estátuas

O programa de animação do mês de Agosto, promovido pelas autoridades oficiais, é de aplaudir. Este ano tivemos cá turistas até ao final desse mês.

Das actividades lançadas não queria deixar de destacar a que foi levada a cabo, conjuntamente com um já conhecido café/bar/galeria de arte da nossa urbe, espalhando pela cidade muitas esculturas de grande qualidade e com óptimos enquadramentos. Isto... é a Europa.

Parque subterrâneo

Lá continua fechado e bem fechado!

Só admiro a força de quem o consegue manter assim, sem que nada aconteça!...

Parque radical

O parque radical é o máximo para a «canalhada». Parabéns!...

Mas, cuidado com a segurança que me parece demasiado frouxa.

E. Trovada

É TEMPO DE ESPOSENDE

Publicidade

O novo Ano Escolar representa na vida de cada aluno uma etapa na caminhada sempre difícil, na sua formação científica e intelectual.

O meu e o vosso concelho deposita em todos vós, as maiores esperanças de êxito e sucesso, que é sempre compartilhado, com os vossos professores e as vossas famílias.

Aproveito a oportunidade, para, também, deixar uma palavra de incentivo a todos os jovens universitários, que, fora do concelho, se esforcem por obter a sua graduação académica.

Uma Escola Moderna é uma escola de valores, de ciência e de educação, que se afirma pelo esforço conjugado do corpo docente, pessoal auxiliar, alunos e encarregados de educação.

É isso que todos ambicionamos e eu, particularmente, desejo.

Com os votos de maiores felicidades

Franklin Torres

(Candidato Independente à Presidência da Câmara Municipal de Esposende, apoiado pelo Partido Popular).

COMEMORAÇÕES DO DIA DO IDOSO 23 DE SETEMBRO DE 1997

Dando seguimento a outras iniciativas já realizadas em anos anteriores, com os idosos do concelho, pretende este ano a Câmara Municipal comemorar o Dia do Idoso, no dia 23 de Setembro próximo, com uma viagem ao Santuário de Fátima, de que destacamos o seguinte Programa:

- 06h30 - Partida para Fátima junto à Igreja Paroquial da freguesia
- 10h00 - Concentração junto da Capelinha das Aparições
- 10h30 - Missa
- 12h30 - Picnic no Parque n.º 2 do Santuário
- 17h00 - Regresso

Esta iniciativa dirige-se à população do concelho, com idade igual ou superior a 65 anos, e pretende-se que seja um momento de intercâmbio e convívio entre os idosos das várias freguesias.

A Câmara Municipal assegurará o transporte dos participantes, sendo a alimentação da responsabilidade das pessoas.

AGRADECIMENTO

ARMINDA MARTINS DE ABREU



Seu marido, filhos, noras, netos e bisnetos, agradecem, muito reconhecidamente, a solidariedade de todas aquelas pessoas que tão espontaneamente se associaram à sua dor e assistiram ao funeral do seu ente querido e participaram na missa do 7.º dia, em seu sufrágio.

A FAMÍLIA

Esposende, 4 de Setembro de 1997

FALECIMENTO

Noémia da Rocha

Faleceu, com 84 anos de idade, no passado dia 2 do corrente a Sr.ª Noémia da Rocha, solteira, natural desta cidade onde residia.

O seu funeral, realizou-se depois de ter sido rezada Missa de Corpo Presente na Misericórdia, indo a enterrar em Jazigo de família

Em Esposende decorreram as Jornadas da Juventude 97



«Participantes na palestra sobre a SIDA»

Com a organização da Câmara Municipal de Esposende e da Associação Abraço, realizaram-se, no último fim de semana de Agosto, as denominadas jornadas da juventude 97.

Foi elaborado um vasto programa, onde intervieram e colaboraram diversas vedetas do mundo da música, do desporto e da televisão.

De todo o programa destaca-se a palestra sobre a SIDA, que se realizou no Auditório Municipal com a plateia completa.

Falou-se dos malefícios da SIDA e da sua forma de prevenção. Foi, acima de tudo, mais uma jornada pedagógica sobre os malefícios da doença do Século. De realçar a intervenção da Delegada de Saúde de Esposende, Dr.ª Ana Cristina, que apresentou, em números, os casos e a forma de infecção de Sida, detectados no concelho de Esposende.

Ainda dentro das comemorações, realizou-se no Estádio Padre Sá Pereira um jogo de futebol, denominado jogo das estrelas, onde evoluíram algumas estrelas e outras que assim se auto intitularam. Neste jogo realça-se os maus tratos a que foram submetidas a bola e, principalmente, a relva...

Outro dos pontos altos do evento foi o concerto de Paulo Gonzo, o artista do momento na música Pop portuguesa, que teve a presença de milhares de pessoas a ver e ouvir.

Mais uma vez Esposende foi palco de uma manifestação de interesse público, muito publicitada a nível Nacional.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

Parabéns a Você,
Sr.ª Ana da Silva
(A Tia Ana Ilhéua)

Noventa e três anos de idade completados no passado dia 8 de Agosto... é a mulher mais idosa de Rio Tinto, figura meã, trigueira, arguta e muito alegre... É a Tia Ana, Ilhéua estimada por familiares e amigos que nesse dia lhe deram efusivos Parabéns. Mas quem é esta SENHORA que tanta curiosidade e alegria nos transmite e desperta? Porquê esta sujística Alcinha, que deu nome à Rua dos Ilhéus?



Ana da Silva, viúva, nasceu em 1904, filha de Francisco da Silva e de Florinda Neves Loureiro. Foi seu avô paterno Henrique da Silva, nascido em 1825 no Arco da Calheta - Funchal - Ilha da Madeira, falecido em São Paio de Antas em 1897.

Foi pois este homem que deu origem aos Ilhéus da nossa Freguesia e de S. Paio de Antas. Tendo vindo prestar Serviço Militar obrigatório em Braga e depois em Barcelos, perdeu-se de amores por uma Minhota de Pereira - Barcelos de nome Ana de Jesus Montes, que normalmente vendia

produtos hortícolas e frutícolas no Mercado de Barcelos. Casaram e deste matrimónio nasceram, os Ilhéus, António, José, Maria e Francisco da Silva, pai da Aniversariante, que muito novo veio servir para Rio Tinto, em casa de abastados agricultores de alcinha «Lijardos». Tomou-se de amores por uma filha da casa, de nome Florinda com quem casou. Tiveram quatro filhos, Agostinho, Manuel, Henrique e a nossa Tia Ana Ilhéua, que bastante nova ficou viúva e com quatro filhos, Henrique, Manuel, Maria e João, que lhe deram 10 netos e 3 bisnetos. É esta resumidamente a História dos Ilhéus que deram nome a uma Rua e que tem motivos para estarem felizes pela alcinha que lhes foi transmitida por um seu ascendente Madeirense que vindo cumprir o serviço militar ao Continente e enamorando-se por uma Alegre Minhota deu origem a tudo, inclusivé a esta crónica.

Obs. Estes apontamentos foram colhidos através de dados fornecidos pelo Sr. David Martins Vitorino, natural de S. Paio de Antas e primo da Tia Ana Ilhéua e ainda pelas Autoridades Locais da Ilha da Madeira. A todos o meu agradecimento.

Dia do Município

Ocorreu no passado dia 19 de Agosto o dia do Município de Esposende a cujo Concelho pertencemos. A nossa Freguesia fez-se representar por um Membro do Executivo nos actos oficiais. Pelas nove horas da manhã no Largo do Município, ouviram-se os acordos dos Hinos Nacionais

de Cabo Verde, França e de Portugal. Estavam presentes Delegações daqueles Países em virtude da gemação das Cidades de S. Domingos e Ozoir-La-Ferrière com Esposende. Ouviram-se respeitosamente os dois primeiros e aplaudiu-se o último porque é o nosso e diga-se em abono da verdade, é o MAIS BONITO! No seu pedestal Sua Majestade El-Rei D. Sebastião, o Valeroso, Intrépido e Voluntarioso Monarca, que se dignou dar Foral a Esposende, estava tristonho por não lhe terem colocado ao menos um vistoso ramo de flores. Merecia-o sem dúvida... Pode ser que isso venha a suceder! Até lá continua olhando em frente, envolto numas curiosas saliências que dizem ser o nevoeiro que nos envolve a todos e que desejamos ver dissipado pelos raios de Sol de um Porvir Risonho e Feliz. Viva Esposende. Parabéns por mais um aniversário.

Caminho da Agra

É este Caminho agrícola um dos mais importantes da nossa Freguesia. A junta de Freguesia empenhou-se no seu alargamento e pavimentação do mesmo. É evidente que se necessita da colaboração de todos os confrontantes, bem como da Câmara Municipal. A verba atribuída em boa hora por aquela Edilidade parece ser insuficiente, pelo que a Autarquia local terá evidentemente de recorrer novamente. Estamos em crer que não deixarão de ser atendidas as nossas pretensões, pois está em causa um digno anseio da população rural da nossa Freguesia que deve merecer de todos o máximo empenho e colaboração.

CURVOS

SÉRGIO VIANA

Vale a Pena

Foi uma jura que durou quatro anos. Mais propriamente desde Dezembro de 1993.

As valetas cobriram-se, lentamente, de luto (sujo) em sinal de protesto, pela não candidatura e, por conseguinte, do abandono ao cargo, do seu amigo que o fora, durante dezoito anos. Por mais que se lhes dissesse que não haveria mal algum em mudar de patrão, até que «quem não muda Deus não ajuda», elas protestavam e afirmavam não mais andarem asseadas, limpas e penteadas, até que tudo se recompusesse.

Era uma tristeza vermos as nossas queridas valetas tão desarrumadas, esguedelhadas, andrajosas, enfim, num estado de lástima que bem mostrava a falta que lhes fazia o bom trato que lhes dava o seu fiel amigo ausente.

De vez em quando alguém, lhes tentava, pelo menos, lavar a ponta do nariz, mas isso era muito pouco para lhes dar uma apresentação decente.

De repente, vimos alguma coisa a mudar. Em Julho passado, um grupo de cidadãos trabalhadores começaram a mudar o visual das vermas zerapilhentas. Faziam-lhe um corte de cabelo (silvas) à maneira e tentavam lavá-las da cabeça aos pés. Ficámos pasmados mas, ao mesmo tempo felizes.

Quando procurámos saber a causa da mudança tão radical, as companheiras das nossas estradas responderam:

— Estamos a preparar-nos para recebermos o nosso amigo de volta. Dizem-nos que ele virá e merece que o recebamos de uma forma alegre e airosa. Não

queremos que eles nos critique pelo nosso desleixo, embora continuemos a entender que ele foi por justa causa.

— Onde foram buscar essa ideia, da volta do vosso amigo? — Perguntei.

— Dizem por aí — continuaram elas — que o nosso amigo será um dos próximos candidatos.

As vizinhas (moram uma em frente da outra, lá para as bandas da escola) estavam confiantes, mas eu sempre lhes fui lembrando que os boatos são a arma da reacção e tudo podia não passar de «bocas». Mesmo que a candidatura do amigo se venha a concretizar, não quer dizer que ele volte a ser o seu fiel patrão — avisei.

As valetas, essas companheiras de infortúnio das ruas, caminhos, estradas ou avenidas acham que, só por verem de novo um grande amigo na corrida eleitoral, já é motivo para se arrumarem como il faut.

Sendo assim, nada mais nos resta que pedir aos nossos governantes e deputados que façam passar na A.R. uma lei que obrigue a haver eleições autárquicas de seis em seis meses, ou até com um intervalo mais pequeno, se for possível.

Vale a pena!!!

Perdeu-se a dignidade

Paga-se caro a quem a encontrar

Umhas semanas atrás, uma equipa da Rádio «Onda Viva», da Póvoa de Varzim, abordou o cônjuge de um elemento da Assembleia de Freguesia pelo partido da Junta, e pediu-lhe se dava uma entrevista, abordando o desenvolvimento da Freguesia, a qual seria

tornada pública mais tarde, através dessa mesma Rádio.

A pessoa escolhida para o efeito aceitou e, quando perguntou o que queriam saber, foi-lhes dito:

— Fale-nos da sua Terra, do seu desenvolvimento, nestes últimos dez anos, do que se fez e falta fazer.

Naturalmente que a equipa (se calhar paga a preço de ouro) estava à espera que a pessoa abordada desbobinasse um rol de benfeitorias, mesmo sem existirem, uma vez que se presumia ter votado no partido da Junta. Mas o que ouviu, de chapa, foi bem diferente dos elogios pretendidos.

Eis a resposta:

— Não se fez nada, e falta fazer tudo!!!

Meu Deus, onde foi que eu já ouvi isto? Já sei! Foi num comício, ali para o lugar de Vila Nova (Largo do Beraldo Souto). É que as coisas repetem-se, mesmo outrora, bem mais desajustadas do que hoje.

Empanzinados com o que acabaram de ouvir, a equipa respondeu:

— Pois, mas você não pode dizer esse tipo de coisas.

— Por quê se é verdade?! — Retoruiu a pessoa entrevistada.

— É que esta sondagem, também é subsidiada pela Câmara — respondeu os da equipa, gaguejando.

— Não convém dizer esse tipo de coisas, entende?

— Não, não entendo! E, se não puder dizer a verdade, então não aceito entrevista nenhuma: ripostou a pessoa escolhida para elogiar quem devia ser desdenhado.

De uma vez por todas, os nossos políticos perderam a dignidade!

Assim não!!!

Jornal Farol de Esposende, n.º 152, de 11 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Agosto de 1997, exarada a fls. 10 do livro n.º 84-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA e mulher MARIA EMÍLIA DOS SANTOS MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, onde residem no lugar da Igreja.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, no sítio do Eirado, da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com João Gonçalves Ferreira, do sul com Adelino Cardoso da Silva, do nascente com Fazenda Nacional e do poente com casa do próprio, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 411 (antigo 1543), com o valor patrimonial de 15 080\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita com Ana da Silva, viúva que foi, daquela freguesia de Rio Tinto.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

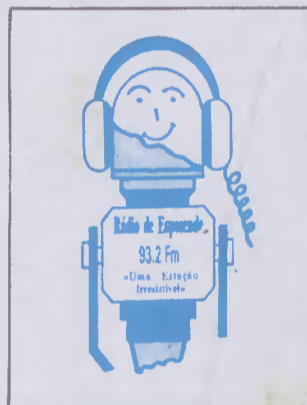
Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Setembro de 1997

A 2.ª Ajudante,
Maria de Saúde Ferreira Velasco de Sousa



DESEMPREGADOS

Admite-se Pessoas
P/Distribuição a
Gerência Ganhos
Por Competência
Admissão Imediata
P/ os Seleccionados
Tel. (058) 82 28 51
Viana do Castelo

SEU FUTURO ESTÁ NO

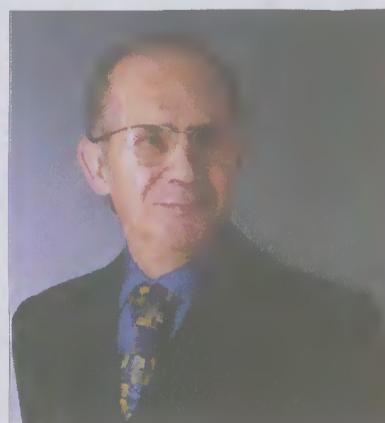
ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil
- Cursos para jovens, a partir da 4.ª classe
- Apoios aos liceus
- Preparação para os exames de CAMBRIDGE (reconhecido em mais de 50 países)
- Cursos para adultos

Informações e inscrições a partir de 20 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 17 às 19.30 horas.

ENGLISH CENTRE

13 anos de trabalho e de sucesso
Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende.
TELEF. 961 373



É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN
TORRES

P R E S I D E N T E



Pub.

APÚLIA

A. FONSECA

UMA CARTA

O Senhor Director do GRUPO FOLCLÓRICO «SARGACEIROS DA CASA DO POVO DE APÚLIA» enviou a «Farol de Esposende», com o pedido da sua publicação, uma carta apenas ao seu ofício n.º 71/97, de 17/08/97.

Sem qualquer comentário, «Farol de Esposende», que pretende ser neutro neste infeliz diferendo, que apenas interessa aos apulienses, publica essa carta, na íntegra.

«Na manhã de 23 de Dezembro passado os habitantes de Apúlia, que circulavam nas imediações da Casa do Povo local, ficaram de sa gr a d a v e l m e n t e surpreendidos perante o aparato com que depararam, de funcionários do tribunal Judicial de Esposende e agentes da GNR.

Procedia-se, então, ao arrombamento da porta da Casa do Povo para nela entrar e tomar posse provisória, por decisão do juiz de Esposende, uma associação que se auto-denominou «Grupo Folclórico dos Sargaceiros de Apúlia».

A incredulidade e a dúvida instalaram-se entre as pessoas, que não compreendiam como tal era possível, em prejuízo do «GRUPO DOS SARGACEIROS DA CASA DO POVO DE APÚLIA», já que este, fundado em 1934, por António Fernandes Torres, era com efeito, o verdadeiro e único Grupo Folclórico da Casa do Povo.

Os corpos sociais deste Organismo acataram a ordem judicial, mas não concordaram com ela e, como era seu dever, em defesa dos legítimos interesses dos sócios que os elegeram, levaram recurso para o Tribunal da Relação do Porto, que veio a dar-lhes razão no passado dia 8 de

Julho do corrente ano. Com efeito, aquele Tribunal da Relação deu provimento ao agravo e anulou, assim, a decisão do juiz do Tribunal de Esposende, restituindo, finalmente, o edifício da Casa do Povo, ou as dependências do mesmo, aos seus legítimos donos, isto é, aos sócios e ao verdadeiro Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, que se pôde instalar na dependência que lhe fora destinada pela Direcção da Casa do Povo e onde sempre desenvolveu a sua actividade.

Ao fim de oito meses de contratempos e dissabores foi reposta a legalidade. Justiça foi feita, como sempre será quando a verdade se impõe à mentira torpe e mal estruturada.»

LUGAR DE CRIAZ

Também o lugar de Criaz, à semelhança de Paredes, está a beneficiar de substanciais investimentos. O adro da Capela da Senhora do Amparo e alguma da sua zona envolvente estão a beneficiar de arranjos urbanísticos, que lhe irão dar uma outra amplitude e outra estética.

FESTAS DA SENHORA DA GUIA

O seu programa, quer a parte religiosa, quer a parte profana, foram cumpridos «à risca». Este ano teve como novidade um espectacular «show pirotécnico aquático», num lago artificial montado mesmo em frente à Capela da Senhora da Guia.

Quem esteve também muito bem, ressaltando alguns pequenos exageros, foi o Cortejo Etnográfico.

Durante duas horas, a Apúlia antiga mostrou a sua

pujança e a sua força, e o colorido dos seus costumes e dos seus trajes, a muitos milhares de pessoas, que enchiam por completo toda a imensa Avenida da Praia e todas as suas ruas afluentes.

Também a procissão e o Sermão na Praia, o Festival de Folclore, o arraial nocturno e os espaços dedicados à música ligeira e de conjuntos são para recordar por muito tempo.

CAMINHO DA FORÇA

O Caminho da Força, que era a única ligação do lugar com o mesmo nome a todos os outros locais da freguesia, desde há muito que se encontrava praticamente intransitável, sobretudo nos meses de inverno.

O seu calcetamento já era (ou devia ser) prioritário, há 15/20 anos. As promessas do seu arranjo já vêm de Câmaras e Juntas de Freguesia anteriores ao 25 de Abril.

Chegou agora a sua vez, e o calcetamento, feito do «Carvalhinho» para o Cemitério, já se encontra em fase bastante adiantada.

Estão de parabéns os habitantes daquele lugar, mas não só esses, porque essa estrada é a ligação mais curta e mais cómoda dos residentes na parte baixa da freguesia, com a estrada nacional 13.

ESCOLA DE PAREDES

Em maré alta de realizações está este ano o lugar de Paredes. Depois da Estrada da Força, obra importante, porque necessária e útil para o desenvolvimento da freguesia, também a escola daquele lugar, que os seus habitantes sempre quiseram ali, está a beneficiar de obras

de remodelação e ampliação, que muito a vão melhorar no seu funcionamento pedagógico.

DO BRASIL

Do Brasil, estão cá a passar um pequeno período de férias, os conterrâneos Manuel Dias Torres, Daniel e Delfim Fernandes Barros, João do Monte Martins e Esposa, D. Arminda Miranda Almeida da Silva Martins.

DO CANADÁ

Também estão entre nós, vindos do Canadá, os apulienses Manuel Miranda Almeida da Silva, sua Esposa D. Isabel Maria Machado Monte da Silva, acompanhados dos seus filhos.

FALECIMENTOS

No dia 19 de Julho, JOAQUIM GONÇALVES MOREIRA, residente na Rua da Casa do Povo, nascido em 12/02/921, filho de João Gonçalves Moreira e de Maria Rodrigues Carvalho. Deixa viúva a Senhora D. Rosália Lopes Ribeiro.

— Em 8 de Agosto, no lugar da Igreja, faleceu a Senhora ROSA FERNANDES DA CRUZ (Rosinha Cruz), solteira, filha de Adelino Francisco Cruz, e de Carolina Pires do Monte. Nasceu em Apúlia em 20/07/925.

— Ainda no lugar da Igreja, no dia 12/08/97, faleceu a Senhora MAXIMINA DOS SANTOS ALVES LOPES, filha de Manuel Joaquim Alves Lopes e de Adelaide Pires dos Santos. Nasceu em Apúlia em 30/08/922 e era viúva de Zacarias Pires dos Santos.

— Em 22 de Agosto, no lugar de Cedovem, faleceu o Senhor ALBINO RODRIGUES DA SILVA, natural de Apúlia, filho de Albino José da Silva e de Maria da Costa Rodrigues. Nasceu em 13/10/954 e era divorciado da Senhora D. Maria Felismina de Sá Ribeiro da Silva.

— Subitamente, faleceu no lugar de Paredes, no dia 30 de Agosto, o apuliense e particular amigo, DANIEL CARVALHO VILAS BOAS, nascido em 28 de Janeiro de 1951, filho de Daniel Lopes de Sá Vilas Boas e de Glória Maria de Jesus Carvalho.

O Daniel, que deixa viúva

a Senhora Prof. D. Maria Júlia Gomes Hipólito Vilas Boas, era funcionário do Centro Regional de Segurança Social de Braga, que assim, prematuramente, perde um dos seus bons quadros.

Para os familiares de todos estes apulienses aqui deixo o meu mais profundo pesar.

LISTA DE INDEPENDENTES AVANÇA NA APÚLIA?

Após várias reuniões com apulienses de diversas sensibilidades políticas e ideológicas, juntamente com alguns independentes, estará

na fase de constituição, uma lista de independentes para a Assembleia e Junta de Freguesia, a qual, segundo se diz, poder-se-á chamar «Todos Por Apúlia».

Esta lista será constituída por pessoas de grande prestígio na freguesia, e alguns até com provas já dadas no dirigismo local.

Esta lista será sensível ao projecto para a Junta de Freguesia, que Franklim Torres tem defendido ao longo da sua pré campanha.

Se se confirmar esta notícia, «Farol de Esposende», no seu próximo número voltará ao assunto com elementos concretos.

Jornal Farol de Esposende, n.º 152, de 11 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Agosto de 1997, exarada a fls. 10 do livro n.º 84-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual ADELINO DA SILVA CARDOSO e mulher MARIA RODRIGUES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos, e ela da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, e nesta última residentes no lugar da Igreja.

DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico videiras em ramada e pastagem, no sítio do Eirado, da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Henrique Rodrigues da Silva, do sul com Manuel Lima dos Santos, do nascente com Fazenda Nacional e do poente com casa do próprio, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 410 (antigo 1543), com o valor patrimonial de 14 914\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita com Ana da Silva, viúva que foi, daquela freguesia de Rio Tinto.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Setembro de 1997

A 2.ª Ajudante,

Maria de Saúde Ferreira Velasco de Sousa

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

ANTAS

NEREIDES MARTINS



ANTAS FUTEBOL CLUBE 97/98

ANTAS FUTEBOL CLUBE APRESENTOU O SEU PLANTEL PARA 97/98

A nova direcção do Antas Futebol Clube, presidida por António Torres, convidou a equipa do Senhora da Hora (3.ª Divisão Nacional), para uma partida de futebol que teve como objectivo a apresentação do novo plantel, a seus associados e simpatizantes. No final do encontro a vitória pertenceu ao time visitante, que, no segundo tempo, soube tirar partido de algumas falhas por parte do Antas, relacionadas com algumas substituições.

Numa tarde em que uma equipa de emigrantes defron-

tou um time de ex-jogadores do Antas, na preliminar, e empataram 3-3, estiveram presentes o presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo e sua mulher, o arquitecto Gomes Fernandes, ex-Vice-Presidente da Câmara do Porto, o presidente da Junta de Freguesia, Vítor Faria, órgãos da comunicação social de Matosinhos que normalmente fazem a cobertura do Senhora da Hora e o jornalista e director do Jornal de Notícias, Fernando Martins.

No primeiro jogo da época, o time do Antas ainda com algumas deficiências jogou bem o primeiro tempo mas, no segundo, o cansaço e

algumas substituições enfraqueceram a equipa e aos dez minutos do segundo tempo, Victor o guarda-redes que substituiu Michael, numa falta batida pela esquerda, pulou, agarrou mas soltou a bola na cabeça de César, que não teve grande trabalho para marcar o primeiro golo da partida. Diante de uma equipa mais experiente e mais treinada, o time da casa não oferecia resistência e era visível o cansaço de seus jogadores, principalmente Leão, que no primeiro tempo fez uma grande partida. Aos 24 minutos, o Antas sofria o segundo golo através de Ribeiro. Até ao final do jogo tudo dava a entender que o resultado estava feito mas já no finalzinho, Vieira aumentou para 3-0.

Num jogo festivo os cartões amarelos e vermelhos estiveram de férias e o trio de arbitragem, António Simões de Braga, auxiliado por Carlos Eduardo e José Vieira estiveram ao nível máximo.

Jogadores do Antas que se apresentaram: Michael (depois Victor), Bruno, João Pinto, Leão, Riço, José, Artur, Noberto, Jacinto, Julinho e Sérgio.

Treinador Augusto Camões. Este jogo foi transmitido directo pela Rádio Alto Minho.

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA

4740 ESPOSENDE

Até que ponto a Televisão se está a substituir aos Mestres?

Por: JOSÉ ALEXANDRE LOSA E MARIA DA GRAÇA MONTEIRO

A Televisão é o espelho onde se reflecte a derrota de todo o nosso sistema cultural.

Frederico Fellini (1920-1994)

Trabalho apresentado na U.C.P. / Faculdade de Filosofia / Braga em 02/05/97

(Cont. do número anterior)

“religare”, quer dizer, uma nova forma de atar o cidadão com o mundo, uma nova maneira de relacioná-lo com a realidade. Em redor dela celebram-se os modernos rituais individuais, familiares e sociais. Os profissionais e os políticos, as estrelas e os publicitários são os feiticeiros das novas liturgias que exorcizam demónios e prometem paraísos (FERRÉS, 1995).

Como nas tribos primitivas, o tótem televisivo gera uma série de exigências e proibições. Em muitas famílias condiciona tanto a organização do tempo como a do espaço. Da T.V. depende quando se deitam, quando vão aos lavabos, quando comem ou como organizam o fim-de-semana. Inclusive as relações sexuais estão condicionadas às vezes pela programação nocturna (FERRÉS, 1995).

E é assim que hoje em dia, os heróis das crianças já não são os príncipes, no caso dos rapazes, ou as princesas, no caso das raparigas, dos contos tradicionais que se perpetuaram, oralmente, de geração em geração.

Para os rapazes, os heróis da actualidade, são, quase sempre,

personagens da acção que ganharam vida através das séries infantis emitidas na televisão, que se batem e se matam sem que percebamos porquê, que têm poderes superiores e que se encontram à venda nas prateleiras dos hipermercados e das lojas de brinquedos. No caso das meninas, segundo ROSA (1997), é curioso verificar que os seus brinquedos preferidos variam mais e correspondem a determinados ciclos comerciais – das Barbies aos Nanucos, passando pelas recentes Polipocket's, por exemplo.

A televisão tirou da criança a habilidade de compôr, ao ponto de STRECHT, citado por ROSA (1997), afirmar que as crianças de hoje já não fazem mais os seus brinquedos, não brincam aos índios e cowboys, aos polícias e ladrões, aos médicos ou às donas-de-casa. Hoje, os meninos dizem “eu sou o Super Man”, ou “sou o Homem Aranha” e por aí fora.

Se calhar o que se rejeita não é a T.V. – realidade, mas a T.V. – mito, a que se recorre como explicante universal quando é ela que apela e exige a explicação.

As famílias projectam na

escola as suas inquietações de medo, de falta de tempo e disponibilidade para amar, proteger e educar, e anseiam que a escola cumpra também estas tarefas, o que humana e tecnicamente é impossível (SAMPAIO, 1994).

Contudo, com o avanço das novas tecnologias de informação e com a variedade de meios postos à disposição das escolas, certamente que o Mestre tenderá a perder a sua relevância, sendo superado pela educação informatizada. Com a utilização nas escolas da Internet, isto arrastará consigo o facto do sujeito ser o seu próprio Mestre, seleccionando a informação que mais o seduz.

5 – CONCLUSÕES

Dispositivo técnico com uma elevada carga simbólica, a T.V. tornou-se, em escassas décadas, um elemento indissociável da paisagem doméstica, um dado tão «naturalizado» e entretido nas práticas quotidianas, que chega a criar a ideia do óbvio e, por essa via, a obviar as ideias, isto é, a dificultar a reflexão e análise sobre ela (PINTO, 1996).

Hoje, mais do que nunca, necessitamos de uma ética da imagem; há que ensinar a analisá-la, usá-la, disfrutá-la, valorizá-la e, inclusive, criticá-la, e a defender-se da sua manipulação, e tudo isto só se pode conseguir com uma aprendizagem da imagem (MERCHAN, 1995).

Tendo em conta o exposto neste trabalho, cremos ser possível tirar o seguinte conjunto de conclusões:

- Devemos assumir que a T.V. é um dos instrumentos mais importantes para a socialização;

- É importante seleccionar os programas quando as crianças são pequenas e, quando são maiores, fazê-lo conjuntamente para ajudá-las a construir os seus próprios critérios, emitir juízos sobre os conteúdos, a informação e a qualidade dos programas, assim como compensar o influxo da T.V. vista sozinha;

- Não é conveniente que a criança veja T.V. por rotina;
- Dosear ao máximo o tempo de visionamento;
- Não sacrificar a realização de actividades para ver T.V.;
- Estar atento à programação e aos gostos das crianças (especialmente se são

adolescentes) para ver algum programa com eles e comentar o tema e o tratamento de estereótipos juvenis;

- Desenvolver novos conteúdos do curriculum referentes aos media e às linguagens audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA

AMOS, W.E. e OREM, R.C. (1968). Mestres, alunos e disciplina. Coleção Ponte, 115-116.

CONDE, F. (1988). Filosofar... quem, eu? Iniciação à Filosofia, 10.º Ano. Porto Editora.

DOTTRENS, R. (1974). A criança na escola. Coleção Ponte, 220-221.

FERNANDES, M. e BARROS, N. (1995). Górgias de Platão. 12.º Ano. Novos programas do ensino secundário. Lisboa Editora, 32-34.

FERRÉS, J. (1995). Televisión y educación. Ediciones Paidós. Barcelona.

GABELAS, J.A. (1995). La televisión: un reto para padres y profesores. Rev. Padres y Maestros, n.º 209, 24-25.

JABOUILLE, V. (1986). Iniciação à ciência dos mitos. Cadernos Culturais. 27 pp.

JUNIOR, D.A. e NETTO, D.C. (1988). A aptidão didáctica da televisão: crítica de um modelo. Temas de Educação. Revista do Mestrado em Educação. UERJ. Ano 3, n.º 5. Jan/Abr., 1998.

MARNORO, I.; FERREIRA, L.R. e GARRÃO, M. (1986). Filosofia 11.º Ano. Texto Editora. 2.ª Edição. 56 pp.

MINC, A. (1994). O choque dos media. Lisboa Quetsal Editora. 164 pp.

MODERNA ENCICLOPÉDIA UNIVERSAL (1987). Lexicoteca Círculo de Leitores. Vol. XIII, 56 pp.

PINTO, M. (1996). As crianças, a televisão e a vida quotidiana. Boletim da U.M., n.º 36, Junho 96.

ROSA, C. (1997). Violência infantil. A culpa não é só da televisão. Notícias Magazine, n.º 244, 26 de Janeiro de 1997. 25-31.

SAMPAIO, D. (1994). Inventem-se novos pais. 8.ª Edição. Editorial Caminho. Nosso Mundo. 225-226.

SANTO AGOSTINHO (1995). O Mestre. Coleção Filosofia. Porto Editora. Cap. XIV.

TEIXEIRA, L.M. (1987). A criança e a televisão. Amigos ou inimigos? 2.ª Edição. Edições Loyola.

TORRADO, A. (1994). Dúas cantes cruzadas. Rev. Galega de educación, n.º 20, Set. 94. Nova Escola Galega. 28-33.

MORREU A PRINCESA DIANA

No último dia do mês de Agosto, o mundo acordou estupefacto e estupefacto. Na madrugada desse dia tinha morrido a Princesa Diana, ex-mulher do Príncipe Carlos de Inglaterra.

Lady Di foi vítima, em Paris, de um estúpido acidente de viação, como muitos outros que diariamente sucedem, quando seguia no carro com o seu «novo» namorado, mais o motorista e um guarda costas.

As televisões de todo o mundo elaboraram programas especiais passando imagens da Princesa, bem como das inúmeras entrevistas que a mesma concedeu. De uma delas realça-se, e dizem as más línguas que foi Diana quem a solicitou, o teor da mesma onde Diana não poupa críticas à família Real, com todas as suas depressões e as tentativas de suicídio que a mesma perpetrou. Mas isso não vem ao caso, foi mais um estratagema de defesa que a Princesa utilizou.

Após a divulgação da notícia da morte da «Princesa do Povo», assim carinhosamente tratada em Inglaterra, os políticos de todo o mundo vieram a terreiro lamentar a morte da inditosa. E nos seus discursos de circunstância não se cansavam de enaltecer as qualidades humanas de Diana. Só que, e para quem tem andado atento, não se pode perdoar a alguns desses políticos a hipocrisia que reina nos mesmos, pois muitos deles há bem pouco tempo diziam a respeito da falecida que a mesma era fútil. Elucidativo...

A notícia da morte foi acompanhada da possível causa da mesma: Diana e o «seu» namorado, com o intuito de fugirem aos «paparazzi» (fotógrafos que trabalham por conta própria em busca da fotografia mais escandalosa) que os perseguiram, ávidos de baterem «chapa» que lhes desse muito dinheiro, devido à velocidade imprimida ao pontente automóvel em que seguiam, o carro entrou em despiste e foi o acidente fatal.

A ser verdade, a perseguição dos «paparazzi», Diana Spencer foi vítima de uma «imprensa cor de rosa», que ela mesma algumas vezes usou.

A Princesa era admirada em todo o mundo! Os seus admiradores não perderam tempo a acusar a imprensa como responsável pela morte da sua Di.

No entanto, e importa que fique bem claro, nestas fúteis acusações aparece a incoerência das pessoas que se revoltam contra a imprensa. Só que há imprensa e imprensa e nestes casos deverão ficar bem claras as diferenças. Não se pode meter no mesmo saco a imprensa séria e a imprensa que vive de fofocas e que alimenta os «paparazzi», pagando-lhes fortunas pela fotografia mais escandalosa.

Para haver imprensa desse tipo, forçosamente terá de haver leitores! E essa é a incoerência do povo. Se a imprensa reles, que apenas publica extractos da vida privada e escândalos das figuras públicas, apenas o fazem porque têm compradores para os seus «tablóides». E os compradores são os mesmos que idolatram essas figuras e que as choram no momento do seu desaparecimento.

Há que haver bom senso. Só se vendem jornais e revistas «rascas» se houver compradores! E se as tais publicações pagam fortunas para publicarem fotografias comprometedoras é porque têm muito lucro.

Em suma, que o trágico fim de Diana e dos seus acompanhantes pelo menos sirva para algumas coisas:

- Para que as figuras públicas sintam que a sua postura terá de ser a mais correcta, pois o seu estatuto «obriga» a um comportamento, senão exemplar, pelo menos que ande perto. Eles são alvo de muitos olhares e admiração, pelo que terão de comportar-se como tal. Têm a sua vida privada, é um facto, mas que não poderá ser comparada ao cidadão comum.

- Quanto à «imprensa cor de rosa» terá de ter o máximo respeito pelos outros. É óbvio que têm direito à informação mas a uma informação que não devasse a vida alheia.

As pessoas se ficarem chocadas com a morte da Princesa, e sentem que a imprensa «rasca» foi a culpada, apenas têm de largar de subsidiar essa mesma imprensa, largando de comprar tais publicações, é claro.

Quanto aos políticos, que prontamente vieram a terreiro pronunciarem-se sobre a tragédia, apenas têm de fazer uma coisa: dar continuidade à cruzada que a Princesa Diana neste momento fazia contra a mais hedionda das armas – as minas antipessoais. Se o não fizerem todas as suas palavras a elogiar as qualidades humanas, e não só, de Diana Spencer não passaram de pura hipocrisia.

L.R.

1950/1997

HOMENAGEM AO POETA MANUEL MERRELHO

Completo-se no dia 25 de Julho findo, o 47.º aniversário após a sua morte. E ainda acerca de tudo aquilo que estaria na origem da sua morte, pergunto a mim próprio se é que realmente a nossa mente o terá esquecido? Penso que não!

A obra criada por Manuel Merrelho não terá sido por todos conhecida, como é óbvio, devido à pouca divulgação, aliás à fraca divulgação, através dos órgãos de comunicação que o viram nascer e crescer. No entanto, e para que os nossos sonhos se tornassem uma realidade, senti em si a necessidade de algo diferente, como por exemplo: imigrar para Angola, e só a partir daí é que realmente a sua obra viria a ter o merecido relevo.

Não foi por acaso que o núcleo de Esposende em Lisboa (NEL), em colaboração com a Casa do Minho, na sua tradicional festa de consoada de Natal à moda de Esposende, realizada em 18 de Dezembro de 1993, teve a honra de fazer uma evocação em memória do Poeta Manuel Merrelho, a quem quero, em especial através das colunas deste jornal, aproveitar para fazer uma saudação, bem como para agradecer a maneira inteligente como o



fizeram!

Quero também, em particular, aproveitar para saudar o meu grande amigo e conterrâneo Doutor Orlando Capitão e seus familiares, supondo terem sido estes senhores os autores da referida evocação. Bem hajam!

José Merrelho

Na passagem do 47.º aniversário da sua morte, recordamos com saudade a quadra que reveste os seus restos mortais.

«Eu não sou eu mas sim,
Alguém que vive em mim
Esse alguém!
É Deus, minha amada e
minha mãe».

O Autor

Restaurante

Dom Sebastião

DE

José Arménio Losa

ESPOSENDE

PASSA-SE

Tel. (053) 961414

ASSINATURA DE APOIO

Prof. Fernando B. M. Henriques (Esposende).....	2.000\$
Ezequiel Ferreira de Miranda (França).....	2.000\$
João Ramos da Costa (Esposende).....	2.500\$
Manuel da Conceição Ferreira (França).....	2.000\$
Joaquim Viana Tomé (Suíça).....	2.000\$
Vasco Martins Rocha (França).....	2.500\$
Mário Fernandes Casais (Esposende).....	3.000\$
Lucindo A. Santos Ferreira (Esposende).....	2.500\$
José Gonçalves Merrelho (Matosinhos).....	3.000\$
Álvaro Barros Paquete (Esposende).....	2.000\$
Manuel Faria Maciel (França).....	3.000\$
Fernando Moreira Abreu (França).....	2.000\$
Abílio Rodrigues Coutinho (Aveiro).....	2.000\$
Dr. Manuel Joaquim M. Peres Filipe (Marinhas).....	2.000\$
António Martins Rei (Cova da Piedade).....	2.000\$
Adolfo Monteiro Cruz (Paredes).....	2.000\$
João Maria S. Nunes Silva (Esposende).....	7.500\$
Luís Sousa Ribeiro da Cruz (Paredes).....	15.000\$
Abílio Mouquinho de Baixo (França).....	2.000\$
Manuel Carneiro Fernandes (Vila Chã).....	3.000\$
Manuel Martins Pereira (Esposende).....	2.500\$
Álvaro Barros Ferreira (Esposende).....	2.000\$
António Torres (Antas).....	2.000\$
Domingos Azevedo de Sá (Corroios).....	2.000\$
Manuel Pereira Neiva (Canadá).....	2.000\$
Manuel Marques da Cruz (França).....	5.000\$
António Pereira Portela (França).....	2.000\$

BOMBEIROS DE ESPOSENDE

BALANÇO DOS PRIMEIROS OITO MESES DO ANO DE 1997

Os Bombeiros Voluntários de Esposende foram chamados a intervir no combate a incêndios por 92 vezes, desde o início do ano até ao final do mês de Agosto.

Nesses combates, em termos de tempo, foram gastos o equivalente a 9 dias, 22 horas e 35 minutos, percorreram 5668Km e as viaturas saíram por 222 vezes. Os bombeiros intervenientes fizeram-no 938 vezes, tendo dois deles saído ligeiramente feridos no combate às chamas.

No mesmo espaço de tempo, os Bombeiros esposendenses foram chamados a prestar socorro em 238 acidentes, sendo 199 rodoviários, 8 náuticos e 31 de trabalho. Nestes serviços gastaram, em tempo, o equivalente a 5 dias, 212 horas e 30 minutos; percorreram 3988 Km, em 274 saídas das viaturas, e mobilizaram os bombeiros 992 vezes. De todos estes sinistros resultaram 7 mortos e 279 feridos, tendo ficado ferido um bombeiro.

Os «Homens da Paz» foram chamados a prestar assistência em outros acidentes; transporte de doentes; serviços de saúde (doenças súbitas, agressões, intoxicações, partos, quedas e outros); prevenções e outros serviços gerais.

No total de serviços prestados, os Bombeiros de Esposende efectuaram 8318 serviços, tendo gasto o tempo equivalente a 336 dias 3 horas e 40 minutos; percorreram 236394 Km; os abnegados servidores do próximo foram mobilizados por 14.527 vezes; as viaturas saíram por 8537 vezes, tendo de todos os serviços ficado três Bombeiros ligeiramente feridos. No respeitante aos civis envolvidos, socorridos, resultaram 15 mortos e 7537 feridos.

É sem margem para dúvida muito trabalho para os valerosos voluntários da Benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que bem mereceu o nosso apreço.

BOTA ABAIXO



Foto de João Cruz

Mais um belo barco de recreio dos «estaleiros» do mestre António Loureiro (Isolino) no passado dia 28 de Agosto.

O «Jordi III» destina-se a Baiona / Espanha e

sofreu uma completa remodelação do casco e interiores.

A foto mostra-nos o momento em que o «Jordi III» à espera de ser «pegado» pela maré.

Câmara Municipal patrocina férias a crianças desfavorecidas



Mais de 20 crianças do Concelho de Esposende, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, passaram férias na Colónia Balnear Infantil «O Século», em S. Pedro do Estoril, graças ao apoio da Autarquia esposendense, que as seleccionou para participarem no seu programa de férias.

Oriundas de agregados familiares desfavorecidos, em situação de exclusão social, à qual não é alheia a situação de risco em que se encontram, estas crianças puderam assim usufruir, de 17 a 30 de Julho, de um Verão diferente, apesar do centro Regional de Segurança Social do Norte, Sub Região de Braga, não ter promovido, no presente ano balnear, colónias de férias nas suas instalações em Apúlia, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores.

O Programa de férias na Colónia Balnear Infantil «O Século» foi totalmente gratuito para os participantes, uma vez que a Autarquia participou esta iniciativa com um subsídio de 250 contos assim como o transporte das crianças, as quais foram acompanhadas por dois jovens formados pelo curso Youthstart.

2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



*Tia Amélia da Pichela
Quem é que não lembrará essa
Mulher com carinho?
Nas Marinhas, na Abelheira,
Em Vila Chã ou à beira?
A todos vendeu peixinho.*

Jornal Farol de Esposende, n.º 152, de 11 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 6 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 64-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 02 de Setembro de 1997, na qual ANTÓNIO PIRES LARANJEIRA, casado, natural da freguesia de Mar, deste concelho, e residente no lugar de Belinho deste concelho, que intervém na qualidade de procurador de MANUEL FERNANDO DE ABREU BARBOSA e mulher MARIA DAS DORES MARQUES LARANJEIRA BARBOSA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes nos referidos lugar de Outeiro e freguesia de Belinho, ele natural dessa freguesia e ela da freguesia de Marinhas, deste concelho.

DECLARARAM:

O PRIMEIRO DECLARANTE DECLAROU:

Que, os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato, no sítio de Carreira Cova, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de seiscentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Adão da Silva Marques, do nascente com António Pires Laranjeira e do poente com Estrada Nacional, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1004, com o valor patrimonial de 812\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representantes não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Pereira Rodrigues Lima e mulher Maria Amélia Gomes do Cruzeiro, residentes no lugar de Caniço, dita freguesia de Belinho.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer se seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Setembro de 1997

A Ajudante,
Maria de Saúde Ferreira Velasco de Sousa



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue e do Centro Social da Juventude de Mar, vai levar a efeito nova colheita de sangue, desta feita na freguesia São Bartolomeu do Mar.

Todos os beneméritos doadores, de tão precioso líquido humano, poderão dirigir-se ao Centro Social de Mar, no próximo dia 21 de Setembro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um verdadeiro acto de solidariedade e amor ao próximo.

OFERECE-SE PESSOA

Com carta profissional de maquinista de terraplanagem, grua telecópica e de camionista c/ou s/ grua.

- Experiência na Construção de estradas, aterros e desaterros.

- Experiência de 10 anos e alguns conhecimentos mecânicos.

- Conhecimento da língua Francesa.

Disponível a partir 01/01/98

Contactar Tel.: (053) 96 17 65

Nas horas expediente

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

1.ª Jornada

VIANENSE, 1 - ESPOSENDE, 3

O Sorteio ditou que a equipa da A.D.E. se deslocasse ao terreno do vizinho Vianense, na abertura do Campeonato 97/98.

São por demais conhecidos os problemas directivos que têm afectado a agremiação de Viana do Castelo. A equipa apresentou-se neste jogo composto na sua maioria por Juniores do Clube.

Quanto ao jogo em si, realça-se a abnegação posta em campo pelos jovens de Viana do Castelo. A turma esposendense entrou em campo serena e alheia à hipotética hostilidade dos adeptos adversários. Para a A.D.E. o prélio não poderia ter começado melhor, dado que logo

aos cinco minutos de jogo abriu o activo.

Com o desenrolar do encontro notou-se que os comandados do Dito não se aplicavam a fundo, sentindo que a vitória não lhes escaparia.

Não foram de estranhar o aparecimento do segundo e terceiro golos da A.D.E.. No entanto, e depois do árbitro da partida ter inventado uma grande penalidade, os homens do Vianense, ao reduzir o «placard» ganharam outro ânimo e passaram a dominar o jogo.

Quanto ao Esposende, não havia necessidade de terem terminado o jogo dominados pelo adversário.

NORTE, 4 - SUL, 4

Jogo no estádio P. Sá Pereira.

Início: 16 horas.

Árbitro: Américo Loureiro, coadjuvado pelo «Rali-ta» e M. da Vila.

As equipas alinharam (titulares e suplentes)

NORTE: Noé, Carlos Bicho, Tone Miquelino, Rogério, Tonho, Muchacho, Mocas, David, Zé Nibra, Carlitos, Paulo Bidu.

SUL: Luís Menina; Fernando Pompeu, Zé Pinto, Berto e Quim, Manuel Brasileiro, Carlos Barros, Taxi, Nelinho Galga, Jeromes, Tineno Tarrío, Paulo Fidó, Mário Rosário.

Foi guardado um minuto de silêncio em memória do «Purguinha» - Francisco do Rosário.

Realizou-se o tradicional jogo Norte - Sul, um clássico anual e redundou num sucesso desportivo. A supremacia técnica e táctica foi repartida por

ambos os contendores e no aspecto físico os «teams» estiveram, como sempre, brilhantes, isto é caíram de pé.

O desenvolvimento de «score» foi o seguinte - 1-0; 2-0; 2-1; 3-1; 3-2; 4-2; 4-3; 4-4. O árbitro prolongou exageradamente o jogo tendo em vista o empate, o que é de saudar.

No final fora, entregues as taças aos vencedores e vencidos à A.D.E. e à equipa que venceu «o jogo dos penaltis» (Norte). Posteriormente o Restaurante ADÃO serviu de palco à «feiçoada» e ao «baile» de música popular ao som da viola do Tone Miquelino.

Agradecemos à organização (CMLB), Rádio de Esposende, Forum Esposendense, A. Desp. Esposende, Ourivesaria Cipriano, Informatizazende, Ribalde, «Garagem Terra» e a todos os assistentes que estiveram no estádio, com destaque à «claque Patista» do Sul.

IXAS MARINHÍADAS 97

Numa organização do Clube de Ténis de Mesa das Marinhas, tiveram lugar as IXas Marinhíadas 97, com diversas modalidades desportivas, de entre as quais destacamos hoje o Futebol de 5, Andebol feminino, e o Ténis de Mesa masculino.

Refira-se que participaram 75 atletas que, no final se mostraram satisfeitos com a organização.

Futebol 5 Sub 16

Masculinos

Classificação

1.º Clas. - R. Moinhos

2.º Clas. - Outeirinho

3.º Clas. - Monte

4.º Clas. - Escuteiros

Melhor marcador - Mário Jorge R.M..

Andebol Feminino Sub 14

Femininos

Classificação

1.º Clas. - Inseparáveis A.C.

2.º Clas. - Spice Girl
Melhor marcadora - Helena Ferreira.

Ténis Mesa Masculino

Classificação

Cadetes masc.

1.º Clas. - Romeu Carvalho

2.º Clas. - Rui Barbosa

Juniore masc.

1.º Clas. - Sérgio Vassalo

2.º Clas. - Hugo Lemos

PRECISA-SE

Empregada para

Café-Snak Bar

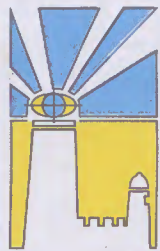
C/ ou S/ experiência

Contactar:

Telef. (053) - 96 23 21

LEIA E DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»



FRAGATA «D. FERNANDO»: A POLÊMICA DE ONTEM E DE HOJE

«Não há nada mais formoso, nada que prove mais a inteligência criadora do homem, nada que se possa comparar à perfeição da máquina marítima»¹

Por: José Felgueiras



HMS Eurydice, de 1843. De entre muitas outras, Celestino compara as proporções desta bela fragata de trincheira corrida com as da «D. Fernando».

A origem da polémica

Um comunicado inserto no n.º 137 do *Progresso* de 31 de Outubro de 1856 sobre o destino a dar à fragata «D. Fernando II e Glória» e ao modo como ela deveria ser considerada em relação à sua arquitectura militar, desencadeou um aceso duelo jornalístico entre distintos oficiais da Armada Portuguesa cujos ecos chegaram ao conhecimento da Rainha D. Maria II.

Parte dessa polémica é-nos relatada pormenorizadamente por um dos contendores, o Almirante Joaquim Pedro Celestino Soares no segundo volume da sua obra «Quadros Navais ou Coleção dos Folhetins Marítimos do Patriota», já numa segunda edição datada de 1862. Dizia-se em tal comunicado que a fragata nunca fora fragata senão no nome, e nunca o poderia ser, pois para isso lhe faltavam todas as condições orgânicas.

Para os defensores de tal posição, a fragata não era navio de guerra, era «sómente um corredor de madeira, mas de boa madeira que, (com algumas obras interiores indispensáveis) poderia ser muito bem aproveitada em charrua e que não tinha a praça necessária para o jogo de artilharia; que não tinha boca, etc, etc, etc».²

É contra o teor deste comunicado que o distinto oficial da nossa Armada reage violentamente, mas com ponderação e conhecimentos insuspeitos desmontando um a um os argumentos aduzidos pelos que defendiam que a «D. Fernando», só serviria quando muito, para navio de transporte.

Celestino Soares contesta ponto por ponto, academicamente e à saciedade, a falsa questão; questão que actualmente foi retomada por alguns adversários do projecto de recuperação da fragata, que ora se insurgem contra os elevados custos da

tínhamos engenheiros construtores navais, e que a Escola de Construção da Sala de Riscos era uma Escola de leigos. Sustentava-se que a «D. Fernando» não era risco da Escola de Lisboa, mas sim de um mouro de Damão que estava tão longe de ser bom construtor, como um mestre de obras de um arquitecto e que a fragata tinha sido lançada ao mar com muitos defeitos parte dos quais lhe foram emendados pelo Tenente Gil.⁴

Ora, segundo sustenta Celestino Soares, os planos da fragata «D. Fernando» foram enviados para Goa e passados para o papel depois de riscados no Arsenal da Marinha, pelas

formas da «Duqueza» que tinham sido restauradas para documento daquele primor de arte. A sua execução é que tinha sido entregue ao mouro Jadó, mas fiscalizada por oficiais de Marinha portuguesa.⁵

Tal como ainda hoje, os «progressistas» daquele tempo contra os quais Celestino Soares invectivou, eram os «iniciados fora de Portugal na ciência do dia e os que seguem as suas doutrinas»⁶, e os tais que afirmavam que os ingleses viam mais a dormir que nós acordados...

Contra este «ódio» às coisas nacionais e principalmente à fragata «D. Fernando», afirmava no auge da polémica o distinto

oficial da nossa Armada: «A Vasco da Gama (Nau) e a D. Fernando, (Fragata) são antigas e devem andar fora dos combates, aproveitando-se para transportes? Assim será. Mas porque não seguem noutras partes, onde as inovações pululam, a riqueza abunda, os combates navais se sustentam e a ciência predomina, um

sistema análogo, reduzindo a transportes navios mais velhos do que estes dois objectos de horror aos olhos dos esmerados desenhistas da nossa terra, desses apóstolos dos aperfeiçoamentos navais estranhos de que ainda não nos deram uma amostra por eles riscada, modelada ou só imitada?»⁷

(Cont. no próximo número)

¹ Soares, Joaquim Pedro Celestino - «Quadros Navais - ou Coleção dos Folhetins Marítimos do Patriota» - Subsídios para uma Epopeia Naval Portuguesa - Parte II - Tomo II - Lisboa, Imprensa Nacional - 1861 - pág. 324. d.

² Obra citada - pág. 365.

³ Ao que sobemos, alguém, em equipa, terá finalmente estudado a questão a fundo, não só através da iconografia marítima dessa altura, mas sobretudo através da interpretação rigorosa de textos coevos. A conclusão a que essa equipa terá chegado mostra que a caravela (o casco) é substancialmente diferente daquele a que estamos habituados a ver. Há edições de circulação mundial, como «O Navio» de Bjorn Landstrom ou «As Caravelas de Colombo» de E. Pastor Ed. Conway Maritime Press, onde a Caravela é exactamente a mesma que a nossa desenhada pela Arte Naval, uma empresa que fabrica as peças para a montagem dessa maravilha. De notar que da célebre «Coleção Seixas» existente no Museu de Marinha, em Lisboa, não faz parte o modelo da Caravela.

⁴ Soares, J. Celestino - Quadros Navais. Tomo II - pág. 380.

⁵ Idem, idem, idem.

⁶ Soares, J. Celestino - Quadros Navais Ob. citada - Capa XXIX - Defesa da Marinha - pág. 299.

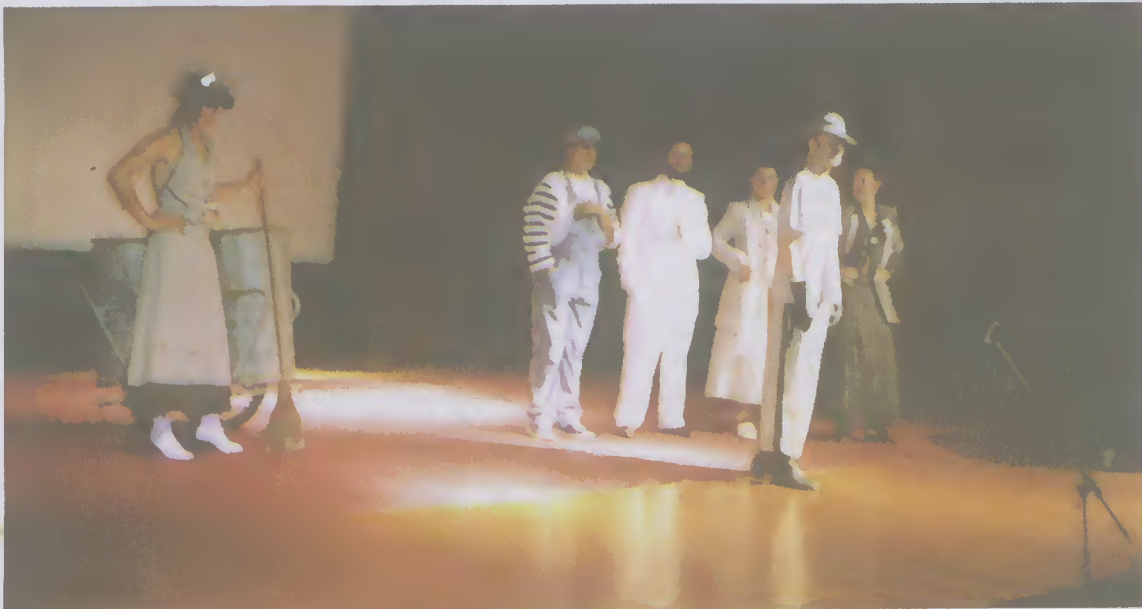
⁷ Idem, idem, pág. 300.

2.ª EXIBIÇÃO: 2.º ÊXITO

O Público exigiu nova apresentação da revista «Esposende... de Relance» e foi uma nova enchente.

O Forum Esposendense estuda uma posterior apresentação, dados os muitos pedidos de nova subida ao palco.

Esperemos que a ideia frutifique e novos trabalhos possam aparecer ao público.



Uma das passagens da revista.



A apresentação final dos jovens artistas em palco.